

Reuniões Internacionais de Estatística

WALTENSIR DUTRA

(O êxito das conferências de junho em Petrópolis — Distinguidos os técnicos brasileiros — O que é o IBGE)

SOB os auspícios do Governo Brasileiro realizou-se em Quitandinha, durante o mês de junho último, uma série de Reuniões Internacionais de Estatística, destacando-se a III Conferência Interamericana de Estatística, órgão da Organização dos Estados Americanos, na qualidade de conferência especializada, e a XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, entidade fundada há 70 anos para o estudo científico e teórico da estatística.

As reuniões tiveram início no dia 3 de junho, quando se intalaram a III Sessão da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais (COINS) e a I Sessão da Comissão de Educação Estatística, ambas do Instituto Interamericano de Estatística, que debateram matéria de sua competência e apresentaram, sobre ela, relatórios e sugestões à Conferência. Para a presidência da III Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais foi eleito o delegado brasileiro, Sr. Waldemar Lopes, secretário-geral do Conselho Nacional de Estatística (IBGE). A presidência da Comissão de Educação Estatística coube ao Sr. Carlos Dieulefait, professor da Universidade do Litoral, na Argentina, e a vice-presidência ao representante brasileiro, Sr. Jorge Kingston.

No dia 9, pela manhã, realizou-se a sessão preparatória da III Conferência, tendo sido eleito para a sua presidência o Sr. Elmano Cardim, chefe da delegação brasileira e presidente do IBGE, e para a vice-presidência o Senhor Luís Cárcano Cantin, chefe da delegação chilena. Logo em seguida teve lugar a sessão solene de instalação, com a presença do chefe do Governo, Sr. João Café Filho, que pronunciou o discurso de abertura.

Para o exame preliminar das matérias a serem debatidas em plenário, foram constituídos 5 grupos de trabalho, ou comissões: estatísticas econômicas e financeiras, presidido pelo Sr. D. C. Riley (Estados Unidos); estatísticas sociais e do trabalho, presidido pelo Sr. C. S. Brignone (Argentina); organização e administração estatísticas, presidido pelo Sr. H. Marshall (Canadá); educação e ciências estatísticas, presidido pelo Sr. C. A. Soler (Paraguai), e estatísticas demográficas e sanitárias, presidido pelo Sr. A. E. Achécar (República Dominicana). Esses grupos se dividiram em vários subgrupos.

A Conferência aprovou 72 Resoluções relativas a vários campos da estatística, visando principalmente à coordenação das estatísticas americanas, ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento. Deliberou ainda, recomendar aos países americanos a realização de censos de população, habitação e agropecuário como parte do programa do Censo de 1960.

Assistiram a Conferência cêrca de trezentos técnicos, entre delegados oficiais, assessores, observadores e organizações internacionais, como a ONU, UNESCO, FAO, OMS, etc.

Encerrada a III Conferência Interamericana de Estatística a 23 de junho, no dia seguinte teve início a XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, com uma sessão solene na qual discursaram o Ministro do Exterior, Sr. Raul Fernandes, o presidente do IBGE, Sr. Elmano Cardim, e o presidente do Instituto, Sr. Georges Darmois. Ainda no dia 24 tiveram início os trabalhos práticos, com a presença de representantes de quase cinquenta países, inclusive Índia, Japão, Egito, Israel, Iraque.

PARTICIPAÇÃO DO BRASIL — O IBGE

O Brasil teve, nas Reuniões Internacionais de Estatística, destacada participação. Altas posições foram, e estão sendo, ocupadas por brasileiros, no campo estatístico: a presidência da III Conferência, que coube ao Sr. Elmano Cardim; a secretaria-geral das Reuniões, brilhantemente desempenhada pelo Sr. Tulo Hostílio Montenegro; a presidência da Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Nacionais, para a qual foi escolhido o Sr. Waldemar Lopes; a inclusão do Sr. Armando Rabelo, coordenador do Serviço Nacional de Recenseamento entre os cinco técnicos que formam o Comitê do Censo da América de 1960. E, finalmente, a alta distinção conferida aos Srs. M. A. Teixeira de Freitas, com sua eleição para a presidência honorária do Instituto Interamericano de Estatística e vice-presidência do Instituto Internacional de Estatística, e Giorgio Mortara, reeleito presidente da União Internacional para o Estudo Científico da População.

Além disso, duas vezes serviu de modelo o nosso país na Resolução 17, sobre padronização de orçamentos e balanços públicos, e na Resolução n.º 27, relativa à organização e administração dos sistemas estatísticos, onde é referido o sistema de cooperação entre as três órbitas administrativas — a União, o Estado e o Município — no qual se baseia o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística criado em 1934, com a finalidade de coordenar os serviços estatísticos do País, evitando a dispersão de esforços e a disparidade nos respectivos resultados. Foi, aliás, criado inicialmente como Instituto Nacional de Estatística, cuja instalação se verificou a 29 de maio de 1936.

A idéia da fundação de um sistema nacional de órgãos estatísticos vinha de longe. Em 1931, entretanto, foi celebrado o Convênio Multilateral entre a União e as Unidades Federadas, acôrdo interadministrativo que estabeleceu diretrizes técnicas e normas sistematizadoras para o levantamento das estatísticas educacionais. Logo a seguir se evidenciou a necessidade da instituição de um regime especial de trabalho capaz de dar nova orientação às pesquisas estatísticas. Para estudar o assunto foi designada uma Comissão Inter-Minis-

terial, em 1933, composta de especialistas. As conclusões a que chegou essa Comissão foram encaminhadas ao governo federal, que as aprovou, baixando imediatamente, a 6 de julho de 1934, o Decreto n.º 24.609, que criou o Instituto Nacional de Estatística, organização de sentido federativo, destinada a, mediante a progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas da República, bem como da iniciativa particular, promover e fazer executar, ou orientar tècnicamente o levantamento de tôdas as estatísticas.

Dois anos após a sua criação, o Instituto instalou-se no próprio Palácio do Catete, sob a presidência do Embaixador J. C. de Macedo Soares, então Ministro das Relações Exteriores. Logo a seguir, foi convocada e celebrada a Convenção Nacional de Estatística, da qual participaram delegados dos governos federal e regionais. Essa Convenção, ratificada pelo Decreto n.º 1.022, de 11 de agôsto de 1936, fixou as bases do Conselho Nacional de Estatística. Já no ano seguinte o govêrno criava o Conselho Brasileiro de Geografia, incorporando-o ao INE, que teve a sua denominação alterada, pelo Decreto-lei número 218, de 26 de janeiro de 1938, para Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O CNE tem uma Secretaria-Geral que funciona como órgão centralizador, e à qual se subordinam a Diretoria de Levantamentos Estatísticos, a Diretoria de Documentação e Divulgação, a Diretoria de Administração, o Laboratório de Estatística, o Serviço Nacional de Recenseamento e o Serviço Gráfico do IBGE, além da Escola Nacional de Ciências Estatísticas, centro de estudos de nível universitário. Além disso, a Secretaria coordena a ação das Inspetorias Regionais, mantendo uma rêde de agências coletoras em todos os Municípios do País.

Em 19 anos de ação ininterrupta, o CNE realizou um trabalho de larga envergadura no sentido de um melhor conhecimento dos mais variados aspectos da vida brasileira. Ultimamente foi intensificado o ritmo dos inquéritos, com pronta divulgação dos seus resultados. A publicação básica da entidade é o "Anuário Estatístico do Brasil", completo repositório de dados numéricos sôbre o País. São mantidas três Revistas trimestrais: "Revista Brasileira de Estatística", "Revista Brasileira dos Municípios" e "Boletim Estatístico". Análises de problemas estatísticos nacionais são divulgadas nos volumes da série "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada". Estão sendo regularmente publicados os resultados do Recenseamento Geral de 1950, dos Inquéritos Econômicos e do Registro Industrial. Recentemente foi lançada uma coleção de monografias sôbre os municípios brasileiros. No momento, está no prelo o *Brasil up to date*, um volume de divulgação, em inglês, de informações estatísticas sôbre o nosso país, de interêsse para os estrangeiros. Numerosas fotografias de aspectos característicos da vida brasileira, ilustram esta publicação.